

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

MYLIANNE THALISSA DOS SANTOS BELEZA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:

**MANEJO GERAL DE SUÍNOS CRIADOS EM SISTEMA INTENSIVO CONFINADO
-IFTO-ARAGUATINS/TO**

ARAGUAÍNA-TO
2014

MYLIANNE THALISSA DOS SANTOS BELEZA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**MANEJO GERAL DE SUÍNOS CRIADOS EM SISTEMA INTENSIVO CONFINADO
-IFTO-ARAGUATINS/TO**

Relatório apresentado à Escola de
Medicina Veterinária e Zootecnia,
como requisito parcial para obtenção
do grau de Zootecnista.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Fausto da Silva
Supervisor: Msc. Alfonso Siqueira D'Império

ARAGUAÍNA-TO
2014

MYLIANNE THALISSA DOS SANTOS BELEZA

**MANEJO GERAL DE SUÍNOS CRIADOS EM SISTEMA INTENSIVO CONFINADO
-IFTO-ARAGUATINS/TO**

Relatório apresentado à Escola de
Medicina Veterinária e Zootecnia,
como requisito parcial para obtenção
do grau de Zootecnista.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gerson Fausto da Silva (Orientador)

Prof. Dr^a: Marilú Santos Sousa

Mestranda Carla Fonseca Alves

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos, pessoas essenciais em minha vida e, em especial ao meu avô parte importante desta conquista. Aos meus amigos pela presença incondicional, companheirismo, lealdade e amor fraterno.

AGRADECIMENTOS

Obrigada meu Deus por não ter me deixado desistir, amparando-me nas horas mais difíceis.

À minha família, fonte de inspiração, amor, persistência e apoio. Minha base, meu tudo! O seu significado é inquestionável e o amor que nos une, inigualável.

Mamãe, obrigada pelos abraços e sorrisos, paciência, confiança e, acima de tudo, pela sua ternura.

Papai, suas palavras sempre me fizeram prosseguir. Homem pequeno em tamanho, mas grande nas atitudes. O elo que nos une está além de outros olhares, esta na grandeza de me receber com boa vontade, admitir meus erros, amar e me ter como filha, você sempre foi e será o meu herói.

Aos meus irmãos, Rayrana Thelayne e Vanderlan Mayelber, pela cumplicidade incondicional. Vocês são e serão sempre o de melhor em minha vida.

Aos tios, tias e primos, sempre se fizeram presentes mesmo estando à distância.

Aos meus avós em especial a você meu “avozinho” por acreditar e se fazer presente, obrigada pelas palavras de incentivo... Meu “velhinho”, essa conquista é nossa. Conseguimos!

Rafinha e Dannilo, amigos de todas as horas, meus confidentes, parceiros e irmãos, nem a distância nos separou.

Aos meus professores pelos conhecimentos repassados, dúvidas sanadas e fazerem amar a minha futura profissão, obrigada: Paiva José, Susana Mello, Kênia Rodrigues, Heloisa Baleroni, João Vidal, Clementino, Gilvaneide Azeredo, Fabrícia Miotto, Roberta, Ana Paula, Silvia Minharro, Maria de Jesus, Ana Cristina, Ana Claudia, Débora, Elcivan, Luciano Fernandes, Glauco Ribeiro, Rubens Fausto, Rômulo, Eduardo, José Geraldo, José Neuman, Emerson Alexandrino, Alencariano Falcão, Elda, Fernanda e Francisco.

Ao meu queridíssimo orientador Gerson Fausto, pelos conselhos, ajuda e bate papo, portanto, ânimos renovados. Obrigada por me fazer acreditar que sou capaz.

Nunca pensei que fosse tão difícil falar de você... Dizem que existem irmãos de almas, com toda certeza possuo você. Hoje estou sorrindo, ao mesmo

tempo triste por ir embora, foram tantos momentos e aprontas vivido. Com a mesma postura maternal você me guiou no decorrer do curso, foram broncas, regulagens, carinho, cumplicidade e amor. Carlinha, minha bichinha, minha amiga e meu tesouro; você, melhor que ninguém, sabe quão difícil foi; compartilhar isso com você é singular!

O belo da vida é saber que temos amigos esses foram a minha segunda família aqui. Sem vocês não haveria a mesma graça e brilho e, o gosto dessa vitória não teria o mesmo sabor. Muito obrigada a vocês: Jeissy, Glaúcia, Wélia, Márcio Luz, Géssica Carvalho, Mirian, Silmária, Jéssika França, Robson, Lois, Iurko (Danilo), Hitácio e Carlitinho.

Aos meus colegas que nunca me desampararam, muitos sorrisos e sonhos compartilhados, obrigada: Danilo Vaz, Uesley Marinho, Klysia, Sheila, Uarley, Joãozinho, Geraldo, Raylla, Hugo Leonardo, Ionaira, Marcelão, Nara, Iolanda, Larissa (parceira de filmes), Elis Regina, Letícia Espíndola e as minhas calouras prediletas Késia e Ariadine.

Existem etapas, ao longo da vida, nas quais você conhece melhor algumas pessoas. A Lucianinha (parceira de estágio) é exemplo vivo disso. Obrigada por ter me dado a chance de conhecer a sua família. Partilhamos momentos de risos, choros, frustrações, alegrias e bagunças (a do quarto principalmente). Foi experiência ímpar ter sua companhia durante os dois meses de estágio, obrigada por esse privilegio.

Tia Aldéides, não há palavras que possam traduzir tamanha gratidão. Obrigada pelo carinho e preocupação.

Ao Instituto Federal do Tocantins – Campus Araguatins, pela oportunidade de realização do estágio.

À galera do subsequente que faziam meus dias de segunda feira mais feliz, aos amigos que fiz durante o estágio e àqueles que partilharam o conhecimento, pois a arte de ensinar não está em títulos que se conquistam, está na essência do saber compartilhar o todo; obrigada Francisco, Diego, Prof. Alfonso, Taif, Erick (PP), Leandro, Tia Toinha e Tia Francisca, foi muito bom ter conhecido vocês.

Há muito se diz que uma jornada ela nunca se finda e eu tenho plena certeza disso, pois sonhar é perder o chão para ganhar o céu. Agradeço a todos que me permitiram sonhar e mais ainda àqueles que de uma forma ou de outra me ajudaram a alcançá-lo.

“Queremos ter certezas e não dúvidas, resultados e não experiências, mas nem mesmo percebemos que as certezas só podem surgir através das dúvidas e os resultados somente através das experiências.”

Carl Jung

RESUMO

BELEZA, Mylianne Thalissa. dos Santos. **Manejo geral de suínos em sistema intensivo confinado -IFTO-Araguatins/TO**. 2014. 31 p. Trabalho de conclusão de curso (Estágio Curricular Supervisionado em Zootecnia) – Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína-TO.

RESUMO- Objetivou-se neste relatório acompanhar as atividades desenvolvidas na área de suinocultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), campus Araguatins, no período correspondente de 24 de abril a 24 de junho de 2014 a fim de aprimorar os conhecimentos adquiridos durante a universidade. A suinocultura é uma atividade que está em pleno desenvolvimento, destacando-se como o quarto maior produtor e exportador da carne suína, sendo que, o manejo bem realizado assegura o êxito da produção. As atividades realizadas foram referentes ao manejo reprodutivo: monta natural, coleta de sêmen e inseminação artificial; Manejo com matrizes na fase gestacional; Manejo inicial: corte de umbigo, aplicação de ferro, mensagem, castração até o estabelecimento dos leitões na creche; Manejo nutricional referente a cada categoria animal; Manejo sanitário: limpeza e desinfecção nas instalações e Controle zootécnico, no sistema intensivo-confinado de criação.

Palavras-chave: gestação, maternidade, creche

ABSTRACT

The objective this report follow the activities developed in the area of swine, Federal institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO), campus Araguatins, in the corresponding period of April 24 to June 24, 2014 in order to improve the knowledge acquired during the university. Swine production is an activity that is in full development, highlighting it as the fourth largest producer and exporter of pork, and, well conducted management ensures the success of the production. The activities were related to reproductive management: natural mating, semen collection and artificial insemination; Matrix in gestational stage; Initial management: cut navel, application of iron, mossagem, castration until the establishment of weaning piglets; Nutritional management for each animal type; Sanitary handling: cleaning and disinfecting the premises and Control record, in confined-system intensive breeding.

Keywords: pregnancy, maternity, nursery

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Vista Superior do IFTO, Campus Araguatins	13
Figura 02. Monta Assistida	15
Figura 03. Coleta de sêmen	16
Figura 04. Inseminação Artificial	16
Figura 05. Baia de pré-gestação	17
Figura 06. Baia de gestação (G1)	18
Figura 07. Baia G2	18
Figura 08. Baia G3	19
Figura 09. Maternidade tipo baia.....	20
Figura 10. Maternidade tipo celas parideiras.....	20
Figura 11. Desinfecção do umbigo com Iodo	21
Figura 12. Escamoteador	21
Figura 13. Aplicação de ferro	21
Figura 14. Mossagem.....	22
Figura 15. Castração	23
Figura 16. Baia da Creche.....	23
Figura 17. Arraçamento dos animais.....	24
Figura 18. Pedilúvio.....	27
Figura 19. Vazio sanitário na maternidade	27
Figura 20. Lagoa de estabilização de dejetos	27
Figura 21. Fossa séptica	28
Figura 22. Ficha de controle zootécnico.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. LOCAL DO ESTÁGIO	13
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	14
3.1. MANEJO REPRODUTIVO	15
3.1.1. Monta controlada / Assistida	15
3.1.2. Coleta de sêmen	15
3.1.3. Inseminação Artificial	16
3.2. MANEJO DAS MATRIZES DURANTE O PERÍODO DE GESTAÇÃO.....	17
3.2.1. Pré-Gestação	17
3.2.2. Gestação 1 (G1)	17
3.2.3. Gestação 2 (G2)	18
3.2.4. Gestação 3 (G3)	19
3.3. MANEJO NA MATERNIDADE	19
3.3.1. Momento do parto	20
3.3.2. Ingestão de colostro	20
3.3.3. Aplicação de ferro	21
3.3.4. Mossagem	21
3.3.5. Castração dos leitões	22
3.3.6. Desmame	23
3.4. MANEJO NUTRICIONAL	24
3.4.1. Na Gestação	24
3.4.2. Na Lactação	25
3.4.3. Na Creche	26
3.5. MANEJO SANITÁRIO	26
3.5.1. Limpeza e Desinfecção	26
3.5.2. Manejo Dos Dejetos	27
3.5.3. Destino dos Animais Mortos	28
3.6. ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Ferreira et al. (2014) a suinocultura brasileira ocupa posição de destaque no cenário mundial, apresentando-se como quarto maior produtor e exportador de carne suína. Esta evidência deve-se à expansão de nossas exportações para países consumidores e a crescente demanda do mercado interno de cortes de suínos.

O setor desempenha papel relevante no desenvolvimento econômico e social; gerando emprego e renda para uma parcela considerável das propriedades suinícolas nacional, todavia, visto as novas exigências do mercado, os suinocultores têm sido pressionados a buscarem alternativas tecnológicas que reduzam os custos de produção e possibilitem a obtenção de bons índices de produtividade (CARVALHO E VIANA, 2012).

Em detrimento disto, os produtores necessitam de auxílio profissional capacitado, para que seus objetivos e metas sejam alcançados tornando sua suinocultura competitiva e lucrativa. Portanto, bons programas de manejo; nutrição; melhoramento; ambiência e o bem-estar animal são partes integrantes para o sucesso da atividade.

Objetivou-se com este relatório, complementar o processo de ensino-aprendizagem, dando junção a teoria e a prática, tais como: o aprimoramento dos conhecimentos ligados á criação de suínos, destacando os manejos de rotina comumente adotados dentro de uma granja suinícola.

2 LOCAL DO ESTÁGIO

As atividades de estágio foram realizadas no período de 24 de Abril a 24 de Junho de 2014, perfazendo um total de 345 horas, tendo como supervisor o Msc. Alfonso Siqueira D'Império e orientador o Prof. Dr. Gerson Fausto da Silva.

O local designado foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, localizado no município de Araguatins (TO), povoado de Santa Tereza; a 8 km da cidade de Araguatins.



Figura 1 – Vista superior do IFTO, Campus Araguatins (TO)

O IFTO, antiga Escola Agrotécnica Federal de Araguatins, foi criado por meio da lei 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A Escola é uma Autarquia Federal e oferece atualmente os cursos técnicos em Agropecuária e Informática e os superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas; da Computação e bacharelado em Agronomia. Atualmente, o IFTO possui oito campi em pleno funcionamento e três campi avançados em fase de implantação, além do curso à distância, que oferece educação técnica em dezesseis polos.

A missão é “Proporcionar desenvolvimento educacional, científico e tecnológico no Estado do Tocantins por meio da formação pessoal e qualificação profissional”¹.

¹ Fonte: site Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO/ Araguatins

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades foram desenvolvidas no setor de suinocultura. Este era composto por dois galpões, construídos no sentido leste-oeste, estas orientações cardeal se deve à trajetória do sol pela extensão da cumeeira, permitindo microclima adequado aos animais no interior das instalações (SOBESTIANSKY et al., 1998).

No galpão do construído em alvenaria abrigavam as fases de gestação, reprodução, maternidade, creche, crescimento e terminação/engorda. As baias que compunham as diferentes categorias eram equipadas com comedouro e bebedouro tipo chupeta, além de possuírem, nas suas faces fundas, as canaletas de escoamento de dejetos.

As baias dos cachaços, construídas em alvenaria e madeira, alojava um único reprodutor.

As baias de pré-gestação e gestação eram confeccionadas em alvenaria, possuía “janela de namoro” que permitia o contato focinho a focinho entre macho e fêmea.

A maternidade era uma estrutura em alvenaria semi fechada, dividida em duas salas com aberturas teladas. Possuíam pedilúvio com solução desinfetante em suas entradas. Uma delas era dotada de baias individuais e a segunda de celas parideiras, escamoteadores com piso de madeira e lâmpada de aquecimento dos leitões.

As baias da creche, em número de seis, construídas em alvenaria com piso de cimento, onde alojavam leitões desmamados. O setor de crescimento, composto por seis baias de alvenaria, alojavam os animais que saíam da creche. A terminação encontrava-se no galpão principal e possuía oito baias que alojavam até dez suínos cada.

Existiam outras instalações que faziam parte da granja, dentre quais destacamos: balança com capacidade de pesar até uma tonelada, embarcadouro para embarque e desembarque dos animais; baia com manequim na qual se realizava a coleta de sêmen; depósito onde possuía o piso de madeira, silos de ração e escritório/farmácia.

3.1.1 MANEJO REPRODUTIVO

O Manejo Reprodutivo é um dos mais importantes no sistema de criação dos suínos, pois o diagnóstico do cio, se bem realizado, garante êxito na produção, permitindo maior número de partos/porca /ano, otimizando o lucro do produtor.

3.1.2 Monta controlada / Assistida

A monta controlada / assistida era realizada duas vezes ao dia (Figura 2). Fêmeas que apresentassem cio durante a parte da manhã eram cobertas no período da tarde e na manhã do dia seguinte. Para aquelas que apresentassem cio no período da tarde eram cobertas pela manhã do dia seguinte e á tarde do mesmo dia. A cobrição sempre era acompanhada por um funcionário treinado do setor.



Figura 2: Monta Assistida

3.1.3 Coleta de sêmen

A coleta de sêmen, realizada por um funcionário treinado da própria granja, era feita por meio de um Becker, gaze e luvas descartáveis. A gaze, fixada ao copo de Becker, tendo a função de reter a parte gelatinosa do ejaculado. Os primeiros jatos eram descartados e os subsequentes coletados e utilizado na inseminação artificial das fêmeas na granja (Figura 3).



Figura 3: Coleta de sêmen

3.1.4 Inseminação Artificial

Após a coleta de sêmen era realizado a Inseminação Artificial. Neste procedimento eram utilizados pipeta, frasco com sêmen, luvas e papel toalha.

O dorso da fêmea era pressionado, simulando a ação do macho e simultaneamente era introduzida a pipeta previamente lubrificada com o próprio sêmen, no sentido crânio-dorsal, executando movimentos giratórios no sentido anti-horário até o encaixe na cérvix (Figura 4). Em seguida, o frasco era acoplado na extremidade da pipeta e o sêmen introduzido lentamente no interior do corpo uterino. Terminada a inseminação, a pipeta era retirada com movimentos giratórios no sentido horário.



Figura 4: Inseminação Artificial

3.1.5 MANEJO DAS MATRIZES DURANTE O PERÍODO DE GESTAÇÃO

A gestação é uma fase relevante, e requer assistências zootécnicas rotineiras para garantir a boa eficiência reprodutiva. Portanto, vale ressaltar que dois terços da vida útil produtiva de uma matriz são decorridos em período gestacional e os cuidados com essa fase são essenciais quando se visa aumentar a produtividade.

3.1.6 Pré-Gestação

Nesta fase são empregadas as técnicas de diagnóstico de fêmeas em cio, separando aquelas aptas a serem cobertas. De acordo com Sobestiansky et al. (1998), os sinais clínicos e psíquicos do cio das fêmeas suínas são de fácil identificação e facilitada pelo emprego de um macho reprodutor. O local para realização de tal manejo eram as baias de pré-gestação (Figura 5); na primeira era realizado a rufiação e a segunda abrigava matrizes ou marrãs que estavam em cio prontas para serem cobertas ou inseminadas.



Figura 5: Baia de pré-gestação

3.1.7 Gestação 1 (G1)

O início da gestação, é considerado um período crítico, e marcado por elevadas taxas de perdas embrionárias. Estas ocorrem devido a problemas na sinalização dos embriões para a manutenção da gestação, alongamento do

trofoblasto, espaçamento uterino e a inibição da rejeição pelo sistema imune materno (BERNARDI, WENTZ, BORTOLOZZO, 2006).

As matrizes nesta fase eram alojadas em baia de gestação que possuía divisórias de madeira (Figura 6) com a finalidade de controlar o consumo individual de ração, manter o escore corporal das matrizes e evitar algum tipo de trauma decorrente de brigas. As fêmeas gestantes permaneciam nesta instalação até os 42 dias de gestação.



Figura 6: Baia de gestação (G1)

3.1.8 Gestação 2 (G2)

Após permanecerem os primeiros 42 dias de gestação na G1, as matrizes eram reagrupadas e transferidas para a baia de gestação G2 (Figura 7), onde permaneciam até 82 dias de gestação.



Figura 7: Baia G2

3.1.9 Gestação 3 (G3)

Ao completarem os 82 dias de gestação as matrizes eram transferidas para a baia G3 (Figura 8) e permaneciam até a semana que antecedia a data provável do parto.



Figura 8: Baia G3

3.3 MANEJO NA MATERNIDADE

A maternidade apresenta-se como uma instalação básica, que fornece os leitões à fase de crescimento e reintroduz a matriz para a reprodução, cuidados nessa fase são indispensáveis para se garantir bom êxito na produção.

As matrizes, previamente vermífugas, lavadas e desinfetadas, eram conduzidas para as salas de maternidade (Figuras 9 e 10) cerca de sete dias antes da data provável do parto.



Figura 9: Maternidade tipo baia



Figura 10: Maternidade tipo celas parideiras

3.3.1 Momento do parto

A assistência ao parto era realizada, assim como, os primeiros cuidados com os leitões. Ao nascimento, os leitões eram limpos e secos, pois a umidade permite a troca de calor do leitão com o meio e acelera a queda da temperatura corporal (FERREIRA et al., 2014). Na sequência, era realizado o amarrão, corte e a desinfecção do umbigo com iodo a 10% (Figura 11) e orientação da primeira mamada.

3.3.2 Ingestão do colostro

Após ingestão do colostro, fonte de imunoglobulinas para a defesa do leitão, estes eram abrigados no escamoteador (Figura 12) para estabilidade de sua temperatura corporal. Estes cuidados especiais tornam-se necessários em função de o leitão recém-nascido possuir sistema termorregulador e imunitário pouco desenvolvido (SOBESTIANSKY et al., 1998). Portanto, a assistência ao parto é indispensável para que se obtenha o maior número de leitões nascidos vivos.



Figura 11: Desinfecção do umbigo com Iodo

Figura 12: Escamoteador

3.3.3 Aplicação de ferro

Segundo Upnmoor (2000), os leitões recém-nascidos apresentam uma reserva limitada de ferro. O nível de ferro no leite é baixo e, a menos que os leitões tenham livre acesso a fontes de ferro, podem desenvolver quadro de anemia em duas ou três semanas. Portanto, a suplementação de ferro aos leitões, em sistema intensivo de criação, é de fundamental importância. Nesse sentido, era administrado 2,0 ml de uma fonte de ferro (Figura 13), via intramuscular, ao terceiro dia de vida dos leitões.



Figura 13: Aplicação de ferro

3.3.4 Mossagem

A mossagem consiste na identificação dos animais pelo método australiano de marcação que é o oficial da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS). Cada orelha recebia piques de valores diferenciados e os leitões identificados de acordo com o mês do seu nascimento (Figura 14). Para a realização do método utilizava-se alicate próprio para mossagem e medicamento cicatrizante.



Figura 14: Mossagem

3.3.5 Castração dos leitões

A castração, prática de caráter cirúrgico, tem como objetivo evitar a venda de carne de animais inteiros ao consumidor, em decorrência do odor e sabor desagradáveis que não são eliminados nem destruídos pela cocção ou processo de industrialização. A castração é, portanto, a forma mais eficaz de eliminar o risco de aparecimento dessas características indesejáveis (SOBESTIANSKY et al., 1998).

A castração (Figura 15) era realizada no décimo dia após o nascimento dos leitões. Consistia em uma incisão no sentido longitudinal da bolsa escrotal. Expunha-se o cordão espermático e com o bisturi tencionava-o para realização de seu corte. Em seguida era aplicado pó cicatrizante e repelente para evitar possíveis contaminações.



Figura 15: Castração

3.3.6 Desmame

O Desmame é considerado uma das fases críticas em qualquer idade em que aconteça, pois consiste na separação do leitão da matriz. Nessa fase os animais ficam mais susceptíveis ao efeito de microrganismos patogênicos, principalmente devido à mudança brusca da alimentação; deixam de consumir um alimento líquido e passam ao consumo de alimento sólido (UPNMOOR, 2000). Portanto, adaptação dos leitões à ração é ponto crucial para evitar perdas na produtividade. O desmame dos leitões era realizado com idade de até 40 dias, normalmente no período da manhã, para amenizar o estresse, e em seguida eram transferidos para o setor de creche.

No desmame, eram formados lotes uniformes de leitões de acordo com o peso em seguida vermifugados e alojados em baias (Figura 16).



Figura 16: Baia da Creche

3.4 MANEJO NUTRICIONAL

A alimentação é o fator que mais influência nos custos de produção da suinocultura, sendo assim, o produtor precisa reduzir custos, mediante a utilização de rações balanceadas, que melhor atendam as exigências nutricionais e o desempenho dos suínos, alcançando assim o lucro esperado.

Segundo Gonçalo et al.(2007), o manejo alimentar está sujeito às variações de raça; linhagem; sexo; estágio de desenvolvimento; balanceamento nutricional das dietas; condições ambientais; sanidade; estado fisiológico; dentre outros. Segundo esses mesmos autores, para o máximo desempenho dos animais é preciso que a produção seja dividida e classificada em categorias, visto que cada etapa fisiológica possui particularidades e necessidades diferenciadas, o que exige para cada fase de vida um manejo diferenciado.

Na granja, era ofertada a ração balanceada (Figura 17) de acordo com a fase em que o animal se encontrava: gestação, lactação, inicial, crescimento e terminação/engorda e o consumo de água era à vontade.



Figura 17: Arraçoamento dos animais

3.4.1 Na Gestação

A alimentação durante a gestação tem uma função estratégica; além de influenciar o desenrolar da prenhes, tamanho, peso e a uniformidade da leitegada, afeta também a produtividade no período da lactação, o intervalo desmama-cio e a longevidade da porca (SOBESTIANSKY et al.,1998).

As fêmeas da fase G1 (início da gestação) recebiam 2,0kg de ração/dia; divididos em dois tratos diários (10h00min e 16h00min).

Segundo Sobestiansky et al. (1998) o elevado consumo de energia no terço inicial da gestação, aumenta a taxa de metabolização da progesterona a nível hepático, que aparece em menor concentração no plasma influenciando uma secreção sub-ótima de Proteína Uterina Específica, o que reduz a taxa de sobrevivência embrionária. Assim, logo após a cobrição, as fêmeas devem ser alimentadas com a ração de gestação com baixo nível energético.

Nas fases G2 (meio de gestação) e G3 (final de gestação), a quantidade ofertada era de 3,5kg de ração/dia; divididos em dois tratos diários (10h00min e 16h00min). Segundo Sobestiansky et al. (1998) a alimentação durante a fase intermediária da gestação visa ao desenvolvimento das glândulas mamárias e o desempenho da fêmea na lactação futura. Trata-se de um período em que ajustes na quantidade de ração podem ser feitos para manejar a condição corporal da porca.

Durante o último terço da gestação ocorre um aumento na retenção dos teores de água, energia, proteínas e minerais no organismo da fêmea; com consequente ganho de peso. Essa reserva é feita visando o catabolismo no decorrer da lactação. Além disso, o peso dos fetos duplica no terço final da gestação e qualquer deficiência na ingestão diária de nutrientes ou de energia causa a mobilização de reservas corporais da porca e afeta negativamente o peso dos leitões ao nascer (SOBESTIANSKY et al., 1998).

3.4.2 Na Lactação

Durante a fase de lactação o objetivo é maximizar a produção de leite, minimizar a perda de peso corporal para controlar o intervalo desmama-cio, garantir taxa de ovulação adequada e promover a longevidade da fêmea. O conflito existente está entre a limitada capacidade de ingestão das fêmeas e a alta demanda nutricional que permite grande produção de leite (SOBESTIANSKY et al., 1998).

O manejo alimentar realizado nessa fase consistia no consumo de ração úmida. Era ofertada diariamente cerca de 3,0kg de ração destinada a matriz mais 500gr por cada leitão. A oferta de ração na maternidade era realizada mais cedo em comparação as demais fases (09h30min e 15h30min).

3.4.3 Na Creche

Na fase de creche o objetivo é maximizar o consumo de ração, com menor desperdício possível. É nessa fase que o leitão tem o melhor potencial de conversão alimentar da fase de crescimento.

A ração era fornecida á vontade e ofertada duas vezes ao dia, ás 10h00min e 16h00min. A observação do cocho era feita rotineiramente a fim de evitar falta ou desperdícios.

3.5 MANEJO SANITÁRIO

A adoção de um manejo sanitário é um dos componentes indispensáveis dentro do conjunto de práticas presentes nas granjas com suinocultura eficiente e lucrativa (ROCHA et. al, 2010).

3.5.1 Limpeza e Desinfecção

Em criações intensivas de suínos, a frequência da ocorrência de doenças e a sua gravidade estão diretamente relacionadas com o nível de contaminação ambiental e esse, por sua vez, depende do sistema de manejo e do Programa de Limpeza e Desinfecção (PLD) das instalações em uso na granja. A adoção de um PLD é um dos componentes indispensáveis dentro do conjunto de práticas de manejo presentes nas granjas com suinocultura eficiente e lucrativa (SESTI; SOBESTIANSKY; BARCELLOS, 1998).

Os procedimentos de limpeza e desinfecção fazem parte de uma das etapas mais importantes dentro do ciclo de produção, estando presente em todas as fases de criação. A realização rotineira de um processo de higienização detalhado é a condição indispensável para a manutenção de um alto nível de saúde do rebanho, pois, através da redução da carga microbiana nas instalações, equipamentos e conseqüentemente no ambiente do sistema de produção, seguramente se reduzirá o risco de ocorrência de doenças bem como será possível o controle ou a erradicação de enfermidades presentes (OUROFINO, 2004).

A limpeza e desinfecção era um processo rotineiro realizado em toda instalação do setor de suinocultura. Era realizada lavagem das baias duas vezes ao dia, antes do arraçamento dos animais. O pedilúvio da maternidade possuía solução desinfetante à base de iodo (Figura 18). Aplicação de cal nas baias, seguido de o vazio sanitário era rotina comum da granja (Figura 19)



Figura 18: Pedilúvio



Figura 19: Vazio sanitário na maternidade

3.5.2 Manejo Dos Dejetos

Os dejetos produzidos na suinocultura eram lançados em canaletas, localizadas dentro e fora das baias, e escoavam para uma lagoa de estabilização aeróbica (Figura 20).



Figura 20: Lagoa de estabilização de dejetos

3.5.3 Destino dos Animais Mortos

Com a finalidade não só de proteger a saúde dos animais e das pessoas que trabalhavam na granja, mas também para evitar a poluição ambiental, prevenir problemas como mau cheiro, proliferação de moscas e contaminação das pessoas e animais em áreas próximas às criações, tornam-se necessários processos adequados de eliminação dos animais mortos (ROCHA et. al, 2010).

Os animais mortos eram lançados em fossas sépticas, onde ocorria o processo de decomposição (Figura 21).



Figura 21: Fossa séptica

3.6 ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA

A criação animal, por sua própria natureza, é complexa e necessita de um sistema de anotações sistemáticas e ininterruptas dos eventos que a compõe. Estes devem se anotados forma lógica, sequencial e passível de consultas; ao qual denominamos de escrituração zootécnica de uma propriedade (ABCZ).

Na suinocultura o controle dos dados era feito através de fichas de produção e reprodução, na qual acompanhava as fêmeas durante todo seu período reprodutivo. Após anotarem os dados, estes eram arquivados em fichas (Figura 22) de produção e guardados em pastas devidamente identificadas.

FICHA DE REPRODUÇÃO										IFTO CAMPUS ARAGUATINS																																									
ZOOTECNIA II - SUÍNOS										Raça	Mossa																																								
Nome					Nascimento					Tetas	Locação																																								
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="5">COBERTURA</th> <th colspan="5">PARIÇÃO</th> <th colspan="2">DESMAME</th> <th rowspan="2">OBSERVAÇÃO</th> </tr> <tr> <th>Nº</th> <th>Data</th> <th>Macho</th> <th>Raça</th> <th>M</th> <th>LA</th> <th>Data</th> <th>F</th> <th>M</th> <th>NM</th> <th>MM</th> <th>T</th> <th>Data</th> <th>Idade</th> </tr> </thead> <tr> <td>1</td> <td>09/05/13</td> <td>T</td> <td>PT</td> <td></td> <td>x</td> <td>03/08/13</td> <td>09</td> <td>07</td> <td>02</td> <td></td> <td>76</td> <td>20.10.13013</td> <td>08</td> <td>lata Mourão cama mortal Adelina</td> </tr> </table>										COBERTURA					PARIÇÃO					DESMAME		OBSERVAÇÃO	Nº	Data	Macho	Raça	M	LA	Data	F	M	NM	MM	T	Data	Idade	1	09/05/13	T	PT		x	03/08/13	09	07	02		76	20.10.13013	08	lata Mourão cama mortal Adelina
COBERTURA					PARIÇÃO					DESMAME		OBSERVAÇÃO																																							
Nº	Data	Macho	Raça	M	LA	Data	F	M	NM	MM	T		Data	Idade																																					
1	09/05/13	T	PT		x	03/08/13	09	07	02		76	20.10.13013	08	lata Mourão cama mortal Adelina																																					
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="5">COBERTURA</th> <th colspan="5">PARIÇÃO</th> <th colspan="2">DESMAME</th> <th rowspan="2">OBSERVAÇÃO</th> </tr> <tr> <th>Nº</th> <th>Data</th> <th>Macho</th> <th>Raça</th> <th>M</th> <th>LA</th> <th>Data</th> <th>F</th> <th>M</th> <th>NM</th> <th>MM</th> <th>T</th> <th>Data</th> <th>Idade</th> </tr> </thead> <tr> <td>2</td> <td>05/11/2013</td> <td>T</td> <td>PT</td> <td>PO</td> <td>x</td> <td>22/02/14</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>10</td> <td>02/05/2014</td> <td>65 dias</td> <td></td> </tr> </table>										COBERTURA					PARIÇÃO					DESMAME		OBSERVAÇÃO	Nº	Data	Macho	Raça	M	LA	Data	F	M	NM	MM	T	Data	Idade	2	05/11/2013	T	PT	PO	x	22/02/14					10	02/05/2014	65 dias	
COBERTURA					PARIÇÃO					DESMAME		OBSERVAÇÃO																																							
Nº	Data	Macho	Raça	M	LA	Data	F	M	NM	MM	T		Data	Idade																																					
2	05/11/2013	T	PT	PO	x	22/02/14					10	02/05/2014	65 dias																																						
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="5">COBERTURA</th> <th colspan="5">PARIÇÃO</th> <th colspan="2">DESMAME</th> <th rowspan="2">OBSERVAÇÃO</th> </tr> <tr> <th>Nº</th> <th>Data</th> <th>Macho</th> <th>Raça</th> <th>M</th> <th>LA</th> <th>Data</th> <th>F</th> <th>M</th> <th>NM</th> <th>MM</th> <th>T</th> <th>Data</th> <th>Idade</th> </tr> </thead> <tr> <td>3</td> <td></td> </tr> </table>										COBERTURA					PARIÇÃO					DESMAME		OBSERVAÇÃO	Nº	Data	Macho	Raça	M	LA	Data	F	M	NM	MM	T	Data	Idade	3														
COBERTURA					PARIÇÃO					DESMAME		OBSERVAÇÃO																																							
Nº	Data	Macho	Raça	M	LA	Data	F	M	NM	MM	T		Data	Idade																																					
3																																																			

Figura 22: Ficha de controle zootécnico

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos adquiridos durante a graduação foram de suma importância para a realização do estágio curricular obrigatório. Conciliar teoria e prática é a maneira mais eficaz de possibilitar a troca de aprendizagem.

Vivenciar a rotina de uma granja de suínos, mostra que há problemas e dificuldades a serem enfrentados rotineiramente, o profissional zootecnista tem papel relevante para propor melhorias e aumentar a produtividade.

Sendo assim o estágio curricular supervisionado foi importante para complementar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Zootecnia, dando embasamento compatível com as atividades desenvolvidas e permitindo aprimoramento na área de suinocultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE ZEBU; ABCZ,2012. Disponível em: <http://www.abcz.org.br>. Acesso em :19 de agosto de 2014.

BERNARDI, Mari Lourdes; WENTZ, Ivo; BORTOLOZZO, Fernando Pandolfo. Desenvolvimento do conceito suíno e fatores que predispõem à mumificação. In: SIMPÓSIO UFRGS SOBRE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E SANIDADE SUÍNA...,1., 2006, Porto Alegre. **Artigo...UFRGS**, 2006. p.1.

CARVALHO, Pedro Luiz C; VIANA, Eduardo de Faria. **Suinocultura SISCAL e SISCON**: análise e comparação dos custos de produção. Urutaí,2012.

FERREIRA, A. H; CARRARO. B; DALLANORA, D. et al. **Produção de suínos: Teoria e pratica**. 1. ed. Brasília, 2014. 1 v. 908p

GONÇALO, A. A; MORAES, A.C; PIRES, D.A.F. et al. **Manejo alimentar de suínos**. Recife,2007. p 2.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS. A Instituição. Araguatins- TO; IFTO, 2014. Disponível em: <http://araguatins.ifto.edu.br/portal/index.php/a-instituicao>. Acesso em: 13|08|2014.

OUROFINO SAÚDE ANIMAL. Programa de Limpeza e Desinfecção para a Industria de Suínos e Aves, 2004. Disponível em: www.ourofino.com. Acesso em: 18 de agosto de 2014.

ROCHA, F. S. et al. **Trabalho de Higiene Veterinária: Manejo Sanitário de Suínos**. Parintins, 2010. p 3.

SESTI, L; SOBESTIANSKY, J; BARCELLOS, D. E. S.N. **Limpeza e desinfecção em suinocultura**. Concordia: Embrapa,1998.

SOBESTIANSKY, J., WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**. 1 ed. Concórdia: Embrapa-CNPSo, 1998.388p.

UPNMOOR, Ilka. **Produção de suínos: da concepção ao desmame**. Guaíba: Agropecuária, 2000.87p

UPNMOOR, Ilka. **Produção de suínos: período de creche**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 13p